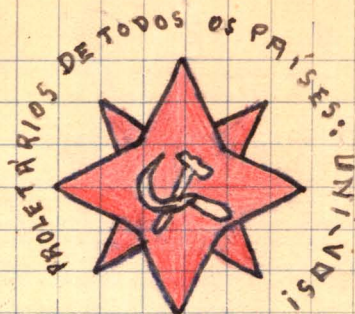


FORÇA

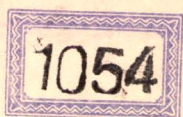


Ano: 3

Fevereiro de 1949

n.º 53

— Jornal do PCP —



AÇÃO LEGAL - AÇÃO ILEGAL.

A legalidade burguesa restringe, de facto, dia a dia a liberdade e caminha francamente nos antigos métodos feudais e soberanos acabando com o pouco que legalmente permitia e em cuja esfera as forças revolucionárias se movimentavam senão numa avanteza extrema num quanto ou tanto de facilidade. Opondo-se por todas as formas ao pensamento democrático e social das massas a burguesia teve necessidade de ir ao encontro de muitas reivindicações sociais impostas pelo movimento contemporâneo e dar-lhe um moderno e alicianante às suas novas formas de domínio mascarando com tática os fins do aborto a que hoje genericamente se dá o nome de fascismo. Assim, o fascismo, frente de combate da burguesia contra o Comunismo e tudo que tenha tendências de liberdade democrática viu-se obrigado na sua mascarada derretente e revolucionária de satisfazer algumas das mais variadas necessidades que universalmente se faziam sentir e a esmagadora maioria das consciências exigiam dos estados pois a desmembração do capitalismo sugeria aos povos novos rumos e a atenção à marcha evolutiva das hordas que demarcadamente viam na transformação social a única maneira imprescindível de satisfazer os seus anseios de justiça e harmonia. A igreja católica provocava com Leão XIII à frente a primeira reacção da burguesia contra o que então já se antevia como perigoso para a sociedade e proclamava em encíclicas a necessidade de atender às exigências primaciais dos trabalhadores que organizados em potentes internacionais ameaçavam o comodismo do egoísta e velho mundo com a sua força, indiferentes à classificação de inimigos. Como é natural a seita religiosa temia o amigüamento. E foi assim que passadas muitas dezenas de anos a burguesia mais temeu de facto a nova força que se alevantava e havia de ter por início a imponentíssima e vibrante Revolução Russa. Ora, a burguesia após guerra evoluiu

Para a Juventude

consideravelmente quer aproveitando-se das suas costumeiras manobras de fermentação - guerras, excitações patrióticas, crises etc - quer firmemente encetado uma luta sem tréguas à evolução social das massas operárias. Estes vendo a traição e decadência da social democracia lançam-se com entusiasmo no extremismo revolucionário condenado de que Lenine seria a encarnação. Criada a 3.ª Internacional o mundo burguês votou que desta vez tinha um inimigo invencível se não procurasse táctica eficaz e duradoura que o esmagasse. Por si só então estava explicado o fascismo: ia-se travar uma luta de morte, opôr táctica à tática e assim apareceram as primeiras reacções contra o sectarismo. A legalidade fascista, terrível, acabrunhante era preciso a desmembração da própria legalidade pela acção ilegal.

O fascismo promete isto? Aquilo? publica leis de protecção social? Pois exigimos do fascismo o cumprimento das leis, persuasivamente, dentro da norma, e eis a acção legal exigida pela actividade ilegal dos não conformes. A luta estava travada falta é saber se o fascismo opunha grande resistência a esta acção, claro, ou cumpria ou desmascarava-se: uma e outra coisa tem feito, porém as organizações revolucionárias ao mesmo tempo que desagregam a engrenagem fascista conseguem de momento muitas e numerosas satisfações da classe operária sem contudo deixarem porisso de desenvolver uma inérgica acção ilegal preparando a base revolucionária dum levantamento.

Chama-se acção legal à acção desenvolvida dentro das normas do fascismo, a exigência permitida pelas suas leis a que se cumpram o que determinam à nação pelos diferentes órgãos do estado. É de prever o desmascaramento ou a satisfação e é precisamente este ponto de vista um dos principais objectivos revolucionários. A acção ilegal maneja sempre; nem porisso deixa de ser ilegal para o fascismo a infiltração de agentes "indesejáveis", que à margem das suas leis e sem revoltas exige que se cumpra os decretos que dita embora estes fossem publicados por aparência.

É difícil fazer manejar esta táctica à grande maioria das massas e estamos convencidos que preferem a luta armada e violenta, a acção ilegal ao manejo dum simulacro de passividade que em nada caracteriza a lenta mas segura evolução social. Até um certo ponto estamos de acordo mas é preciso considerar que é nas próprias raízes do fascismo que a desmembração tem que surgir. E até necessário fazer crer à burguesia que o fascismo, seu extremismo reaccionário e tático, não lhe convém. A base está no descontentamento e na confusão que o fascismo possa criar dentro de si. O resto irá pela acção permanente dos inimigos do fascismo. Porisso a acção legal e ilegal se confundem.

KARL MARX



Lisboa, 3-2-1939.

Querida Mãe:

Falecia a 14 de Março de 1883 o genial criador do socialismo científico que mais tarde seria universalmente conhecido pelo seu nome. Karl Marx legava à Humanidade a mais rica e bela ebulição filosófica de todos os tempos sob a preocupação do sofrimento humano, a justiça que cabia aos produtores - com a visão que a sua filosofia traria aos homens a igualdade alcançada, o pão e a cultura para todos.

"Proletários de todos os países: UNI-VOS!" era a divisa da luta, do universalismo que Marx sonhou e desejava. Era um homem; a raça a que pertencia não o preocupava mas mesmo assim, judeu, Marx honrou como nenhumos, essa raça triste e perseguida, de sábios e artistas, génios colossais que iluminam há centenas de anos o mundo e são a marca inconfundível do génio desse povo. Grande Povo! a quem o ódio católico persegue e a rapinagem de todos os tempos sobia numa realidade ultrajante e de bandidos.

O povo Alemão que deu o berço a Marx ama com ardor este colosso que marcou eternamente o seu nome na frente triste mas iluminada da Humanidade. Não há Hitlers capazes de apagar esta luz! O brilho que Karl Marx espalhou pelos homens e é hoje a suprema esperança do mundo inteiro.

Marx anteviu na Comuna de Paris, a 18 de Março de 1871, que os Trabalhadores seriam capazes de erguerem como erguem a Humanidade nou-

Continua melhor? Eu agora ando bem, quasi com aquêl aspecto marcial que usava ai fóra. Sim, passaram por mim seis anos dolorosos de prisão mas sinto-me ainda com muita energia, com uma capacidade de resistência assombrosa e depois sou ainda muito novo! tenho uma vida inteira diante de mim. Se um dia as portas do cárcere se abrirem para mim irei decerto arruinado, sem mocidade, mas retemperar-me-ei exaurindo a goles profundos o sagrado ar da liberdade - o mais lindo e belo sentimento dos humanos.

Tenho sido coerente com os meus sentimentos, sê-lo-ei até final. Que importa que passem ainda outros seis anos de tortura? Que importa! O meu rumo é este, encetarei com coragem e que fôr preciso caminhar. Não me inquieta que me levem a mal, prefiro a lialdade e a integridade de carácter ao fingimento medroso de homens que são menos que pigmeus. Ao iniciar o sétimo ano de prisão, ao completar os meus jovens 35 anos de idade, a marcha que me sequestrou segue na mesma - e eu a acompanho sem olhar ao caminho andado. Deixei nesse caminho fibras, carne da minha carne, sangue do meu sangue mas, altruísta e confiante, eu olho sorridente os meus irmãos de amanhã. Não conduzo ódio, sou portador de amor, ergo nos meus braços um farrapo branco, simbolo da paz, miçes, fraternal, que a todos abraça sem distinções. Pela Paz! Pelo Bem! Eis a divisa ardente da minha mocidade sacrificada. Paz, para si, mãe, Paz para todas as mãis da Humanidade! Abraça-a, seu filho

Marcel

□ Que diz Oscar Wilde da Sociedade inglesa.

Londres tem muito neveeiro e muita gente séria; não sei se é aquêlo que produz esta, se é esta que produz aquêlo.



A cerveja e a Bíblia e as sete virtudes capitais fizeram da Inglaterra o que ela é hoje.

Tartufo emigrou para a Inglaterra e aí abriu loja.

O inglês pensa que um livro de cheques resolve todas as dificuldades, sejam elas de que natureza forem.

Depois das refeições o inglês é sempre romanesco.

O público inglês sente-se sempre à vontade quando lhe fala uma mediocridade.

Como instrumento de pensamento, o espírito inglês é grosseiro e acanhado.

Os que na Inglaterra não preferem Platão à Verdade não podem ser membros da Academia.

Simpatizo com a democracia inglesa na sua fúria contra o que ela chama "os vícios da alta sociedade". A grande maioria do povo inglês entende que a embriaguez, a estupidez e a imoralidade são

DATAS

A 3 de Fevereiro de 1924 a capital do Norte ergue a sua voz revolta contra a Ditadura nascente. O Porto foi vencido numa luta sangrenta e nem por isso o seu amor à liberdade foi vencido com a brutalidade.

Apoz 24 dias elá-se a revolução de Lisboa. Luta épica sufocada num mar de sangue mas impotente para esmagar dos peitos lisboetas o seu ódio contra as tiranias. Muitos heróis anónimos baquearam então.

Yá lá vão 12 anos e ainda os não vingámos...

uma pertença exclusivamente sua; e por isso, se descobre que outros têm os mesmos defeitos, acoima-os de se terem apessado do que lhes não pertence.

É um verdadeiro escândalo o número das mulheres que "flirteiam", em público com os próprios maridos. Parece mal! Da a impressão de que vêm lavar a roupa "limpa" diante dos olhos de todos.

Gosto da sociedade londrina. Tem feito enormes progressos. Actualmente, compõe-se de belos imbecis e de loucos brilhantes: o que a sociedade deve ser.